



246 – QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE GRÃO-DE-BICO PRODUZIDAS NO NORTE DE MINAS GERAIS

ANA CECILYA FERREIRA ANDRADE; DELACYR SILVA BRANDÃO JÚNIOR, CÂNDIDO ALVES DA COSTA, FERNANDA DE SOUZA SANTOS, JAÍNE MERIELE RIBEIRO DOMINGUES

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMPUS MONTES CLAROS, MG

INTRODUÇÃO

Com alto teor de proteínas, o grão-de-bico (*Cicer arietinum*) possui grande demanda no mercado consumidor. Todavia, a produção nacional é limitada, o que contribui para a dependência de importações. Visando aumentar a produção da cultura, é necessário desenvolver linhagens adaptadas às condições climáticas brasileiras e avaliar a qualidade das sementes é um dos aspectos fundamentais. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade fisiológica das sementes de 20 linhagens de grão-de-bico dos grupos desi e kabuli produzidas na região norte de Minas Gerais.



IMAGEM 1: Tipos de grão-de-bico. A = tipo desi B = tipo kabuli. **FONTE:** ICRISAT, 2013.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG no delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Foram avaliadas a taxa de germinação, número de dias para a emissão de plântula, além da massa fresca (MF) e seca (MS). No teste de germinação, as sementes foram submetidas a 25°C por 8 dias, sendo feitas contagens no 5º e 8º dias. Já para a determinação da massa fresca e seca, o material foi exposto a uma temperatura de 105°C por 24 horas em estufa, de forma que foi feita a pesagem antes e após esse processo. Os resultados foram submetidos ao teste Scott-Knott a 5% de significância.



IMAGEM 2: Tipo kabuli.
5º dia.



IMAGEM 3: Tipo desi.
8º dia.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados indicaram taxa de germinação significativamente superior nas linhagens do tipo kabuli (76%), em comparação ao grupo desi (41%). Essas linhagens apresentaram ainda maior percentual de emissão de plântula na primeira contagem. Quanto à massa fresca e seca, observa-se que a linhagem de menor germinação possuía menores MF e MS (4 e 3g, respectivamente), enquanto a linhagem com maior germinação, apresentou os maiores MF e MS (23,5 e 8,4 g).

TABELA 1: Média de dados das características avaliadas. Onde LIN: linhagem, K: kabuli, D: desi, GT: germinação total, MF: massa fresca e MS: massa seca.

LIN	TIPO	GT	MF	MS
BRS CRISTALINO	K	90 a	19,34 b	6,99 a
BRS TORO	K	70 b	13,99 c	5,83 b
GB 03-027	K	86 a	18 b	7,15 a
GB 05-155	K	70 b	16,99 c	6,73 a
GB 18-106	K	93 a	17,31 c	7,14 a
GB 20-001	K	31 d	5,93 e	1,99 d
GB 20-006	D	50 c	10,51 d	4,58 c
GB 20-023	K	81 b	14,78 c	5,28 b
GB 20-031	D	38 d	6,32 e	2,57 d
GB 20-031 D	D	24 d	4,06 e	3,1 d
GB 20-056 A	D	57 c	14,8 c	5,58 b
GB 20-074	D	37 d	8,14 d	3,23 d
GB 20-146 MT	K	75 b	16,49 c	5,95 b
GB 21-1210	K	56 c	10,68 d	3,94 c
GB 21-1276	K	89 a	18,96 b	6,88 a
GB 21-1867	K	85 a	16,76 c	6,16 b
GB 21-1968	K	72 b	13,52 c	5,24 b
GB ALEPO NEW	K	71 b	14,75c	5,48 b
GB TORO NEW	K	76 b	18,28 b	6,52 a
GB ZEUS	K	96 a	23,55 a	8,41 a

AGRADECIMENTOS

ICA
INSTITUTO
DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS

U F M G

AGROPECUÁRIA
GARBANZO

SEMENTEC
Núcleo de Desenvolvimento em
Produção e Tecnologia de Sementes

PIET
AGRONOMIA